

## **6ª Conferência Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa (Forges)**

*Mensagem de Manuel Heitor  
Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Portugal*

Gostaria de começar com um claro apelo à necessidade de, em conjunto, conjugarmos políticas de estímulo à ciência, à tecnologia e à formação superior, de uma forma que possamos mobilizar estudantes, cientistas e docentes, em conjunto com a sociedade civil, as empresas, as instituições de ensino superior e centros de investigação, assim como outras organizações sociais e económicas. A produção e difusão do conhecimento, juntamente com a formação avançada, cimentam as bases de uma cultura científica global indispensável ao desenvolvimento e consolidação das condições de desenvolvimento global que temos de consolidar para garantir um futuro com mais confiança para as gerações vindouras.

Na atual situação de crescente vulnerabilidade e incerteza económica e financeira de muitas das nossas economias, o investimento em ciência e tecnologia, constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento económico e social, convertendo a atual conjuntura numa oportunidade para o aumento dos níveis de coesão e de desenvolvimento das nossas regiões com base no conhecimento e na inovação.

Neste contexto, gostaria de referir especificamente quatro aspetos essenciais neste processo, que penso serem críticos para os países de língua portuguesa e, portanto, para os termos deste encontro.

Primeiro, o reforço da cooperação científica e tecnológica tendo em vista o fortalecimento de comunidades científicas em países de língua portuguesa é uma das nossas prioridades e reveste-se de particular importância;

Segundo, a abertura no acesso ao ensino superior e a criação de condições para que todos os cidadãos possam ter acesso à aprendizagem ao longo da vida, assim como o desenvolvimento do papel das instituições de ensino superior neste processo.

Terceiro, a transição de um sistema de ensino baseado na ideia da transmissão de conhecimentos para um sistema baseado no desenvolvimento de competências é uma questão crítica central, particularmente nos países de língua portuguesa, dados os altíssimos valores de abandono e insucesso;

Quarto, a necessidade de fazer acompanhar qualquer estratégia de internacionalização, nomeadamente nos países de língua portuguesa, com ações cuidadas de avaliação e acreditação dos sistemas de ensino e de investigação. No atual quadro internacional é imperativo que todos os sistemas de ensino superior e de ciência e tecnologia, públicos e privados, universitários e politécnicos, sejam avaliados de forma independente, transparente e exigente, à luz de padrões internacionais, de modo a ser possível a organização necessária de redes de mobilidade à luz dos desafios do futuro.

Mas para que se concretizem os nossos objetivos comuns em termos do desenvolvimento efetivo de um espaço comum de ciência, tecnologia e ensino superior em língua portuguesa, gostaríamos de reforçar duas iniciativas em curso.

Primeiro, o desenvolvimento de uma Agenda de I&D sobre “Interações Atlânticas”, orientada para uma abordagem integrada ao espaço, alterações climáticas, energia, ciências da terra e oceanos, destinada a estimular a cooperação científica e tecnológica Sul-Norte e Norte-Sul, incluindo a instalação de um centro internacional de investigação, “Atlantic International Research Center (AIR Center)”, incluindo uma instituição intergovernamental em rede com instituições de ensino superior, centros de investigação, instituições não governamentais e empresas.

Segundo, o estímulo à cooperação científica e tecnológica em países de língua portuguesa através de uma “Iniciativa Conhecimento para o Desenvolvimento (“Ikd – Initiative Knowledge for Development”), incluindo a dinamização da Agenda Ciência Global, criada em 2009, assim como a reativação do “Centro Internacional para a Formação Avançada de Cientistas de Países de Língua Portuguesa”. Este Centro foi reconhecido sob os auspícios da UNESCO, com o objetivo de promover contextos de mobilidade entre estudantes e investigadores, fortalecer competências e estimular capacidades científicas.

A aposta no conhecimento e o estímulo à construção de uma cultura científica global são determinantes no desenvolvimento e valorização das nossas sociedades e refletem-se diretamente na imagem que projetam internacionalmente.

Termino, felicitando a Direção da FORGES e Comissão Organizadora pela realização desta 6ª Conferência do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa pelo trabalho realizado e o esforço de cooperação em curso.

Manuel Heitor

Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal